

Viso: Cadernos de estética aplicada

Revista eletrônica de estética

ISSN 1981-4062

Nº 26, jan-jun/2020

<http://www.revistaviso.com.br/>

Viso.

Apresentação

Vinicius Figueiredo

Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Curitiba (PR)

Paulo Reis

Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Curitiba (PR)

Isadora Mattioli

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Porto Alegre (RS)

RESUMO

Apresentação

Esse artigo é uma apresentação do dossiê sobre a Bienal de Arte de Curitiba.

Palavras-chave

bienal; Bienal de Curitiba; Curitiba

ABSTRACT

Introduction

This paper is an introduction to the special featured section on the Curitiba Biennial of Art

Keywords

bienniel; Curitiba Bienniel; Curitiba

FIGUEIREDO, Vinicius. "Apresentação". Viso: Cadernos de estética aplicada, v. 14, n° 26 (jan-jun/2020), p. 107-112.

Aprovado: 18.04.2020. Publicado: 04.07.2020.

© 2020 Vinicius Figueiredo. Esse documento é distribuído nos termos da licença **Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional** (CC-BY-NC), que permite, exceto para fins comerciais, copiar e redistribuir o material em qualquer formato ou meio, bem como remixá-lo, transformá-lo ou criar a partir dele, desde que seja dado o devido crédito e indicada a licença sob a qual ele foi originalmente publicado.

Licença: http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR

Accepted: 18.04.2020. Published: 04.07.2020.

© 2020 Vinicius Figueiredo. This document is distributed under the terms of a **Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International** license (CC-BY-NC) which allows, except for commercial purposes, to copy and redistribute the material in any medium or format and to remix, transform, and build upon the material, provided the original work is properly cited and states its license.

License: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Esse dossiê reúne cinco textos apresentados e discutidos no ciclo de debates *Bienal, precisamos falar sobre isto*, organizado por Isadora Mattioli, Paulo Reis e Vinicius de Figueiredo. O encontro transcorreu nos dias 9 e 10 de dezembro de 2019 em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná. Sua motivação inicial foi mais uma edição da *Bienal de Curitiba*. Promovida pelo Instituto Paranaense de Arte, a primeira edição da Bienal, em 1993, intitulava-se *Integração Cone Sul – Mostra de Artes Plásticas*. Ao longo dos anos, recebeu outros títulos e funcionou de maneira não periódica até 2007, quando de fato começou a realizar-se a cada dois anos.

Tendo como assunto principal ou ponto de fuga a *Bienal de Curitiba*, as contribuições versam sobre aspectos institucionais e artísticos que concernem ao quadro mais abrangente em que se situam questões recorrentes em torno da arte contemporânea.

Discute-se, por exemplo, o pressuposto do papel determinante das exposições no circuito artístico, os projetos curatoriais que as acompanham e suas formas de financiamento, assim como o espaço que obras e propostas artísticas adquirem na discussão pública.

Outro ponto do debate é o exame de como diferentes exposições temporárias, das pequenas mostras às grandes bienais de arte, assumem e redefinem as narrativas da arte contemporânea. Os modelos de exposição, assim como suas premissas e implicações artísticas e políticas no circuito das artes visuais no país também são investigados: quais, afinal, são suas implicações com a crítica de arte, o campo artístico, a curadoria e a cidade?

O dossiê abre com o texto de Aline Luize Biernastki, que investiga a questão das bienais espalhadas por diversos países, sua gestão, escolhas e presença quase obrigatória numa nova ordem mercadológica de obras e propostas artísticas, assim como a estratégia política das administrações municipais ou estaduais com apoio das quais são realizadas.

Ao abordar a questão do financiamento, a autora levanta o tema, muito atual, da diplomacia cultural ou *soft power*.

Em seguida, Caroline Schroeder examina a trajetória institucional da Bienal de São Paulo, do seu gerenciamento às suas relações com os governos federal e estadual. Revolve a leitura da Bienal como projeto emancipador cultural da elite paulistana, detém-se nos episódios de censura nos anos 1960 e acompanha sua transformação com a curadoria de Walter Zanini. O quadro fornece um ponto de comparação com a Bienal de Curitiba – assim como o faz o texto seguinte, de Felipe Prando, embora a partir de um caso diverso.

Felipe discute o projeto artístico e político *Tucumán Arde*, transcorrido na cidade de Rosário, Argentina, no ano de 1968. Adotando uma construção polissêmica em que textos e imagens são justapostos, o autor comenta as relações entre arte e política no contexto de repressão militar na Argentina. *Tucumán Arde* influiu na construção da *I Bienal de Arte de Vanguarda*, tornando os artistas sujeitos propositores de novos circuitos críticos de exposição. Há algo similar a isso no circuito internacional das grandes mostras?

A quarta contribuição, de Milena Costa, detém-se sobre as edições de 2006, 2010, 2012 e 2014 da Bienal de São Paulo, identificando e discutindo a presença de projetos artísticos cujas poéticas abordaram questões de gênero e sexualidade. Assim, examina como as grandes exposições envolvem políticas de visibilidade – o que reverbera nas pautas adotadas pelas novas práticas curatoriais e nas questões que acarretam para a crítica e o arquivo.

Fechando o dossiê, Vinicius de Figueiredo procura examinar a relação existente entre o circuito artístico local e a Bienal de Curitiba: será de expressão, subordinação ou mútua indiferença? O ponto é abordado através da reconstrução, em linhas muito gerais, da formação de um circuito artístico moderno no Brasil, para, a partir daí, examinar suas repercussões em Curitiba em três momentos decisivos: os

Salões de Arte dos anos de 1960, a Mostra de Gravura dos anos de 1980 e a atual Bienal de Curitiba.

Boa leitura.

Vinicius Berlendis de Figueiredo é professor do Departamento de Filosofia da UFPR. Paulo Reis de Figueiredo é professor do Departamento de Artes da UFPR. Isadora Mattioli é mestre em História, Teoria e Crítica de Arte pela UFRGS.